

# CRONOLOGIA HISTÓRICA DA GALIZA

**20.000 a.C. a 10.000 a.C. Glaciação Würm.** O Noroeste e Norte da Península Ibérica converte-se num refúgio climático de pessoas, animais e plantas de todo o continente europeu.

**10.000 a.C. a 1000 a.C. Migrações e relações humanas, comerciais e culturais de todo tipo através do Atlântico** entre as actuais Galiza e Norte de Portugal e toda a faixa Atlântica da Europa. Segundo a Teoria da Continuidade Paleolítica [TCP] e tal como reflectem as técnicas de construção de Dolmens, assim como a própria evolução das línguas indo-europeias e os últimos estudos comparados sobre genética de populações realizados na área da Galiza e nas Ilhas Britânicas, a cultura megalítica da Europa atlântica assim como a posterior Civilização Celta poderia ter um dos principais focos de irradiação nas actuais Galiza e Norte de Portugal, de onde pudo se expandir cara ao resto do continente europeu em contraposição ao paradigma clássico de irradiação partindo da cultura centro-europeia de *Hallstatt* e *La Tène*. Isto viria dotar duma certa legitimidade científica, os mitos de Breogão e das migrações dos Milesians [provenientes da Galiza] cara a Irlanda e as Ilhas Britânicas, relatadas nas crónicas medievais e no livro das invasões da Irlanda: *Leabhar Ghabhála Érenn*.

**1000 a.C. a 137 a.C. Apogeu da Civilização Celta** no NW da Península Ibérica. Desenvolvimento do habitat castrejo. O geógrafo e historiador grego Estrabão [63 a.C. - 24 d.C.] em Geografia 3.3.2 faz uma das **primeiras referências aos galaicos**: «*por último estão os galaicos que habitam grande parte da zona montanhosa. Por isso e por serem os mais difíceis de combater deram nome ao que venceu os lusitanos.*» Continuam os intercâmbios comerciais e culturais no Atlântico.

**9 de Junho do 137 a.C. Batalha do Douro** entre os **galaicos [60.000 efectivos]** segundo as fontes: «*sexaginta millia gallaecorum*» Paulo Orósio. *Historiae Adversus Paganos*. Livro VII.5.5] e as tropas romanas comandadas por Décimo Júnio Bruto. No ano 136 a.C. Bruto recebe o *cognomina ex virtute* de 'Callaicus' por parte do Senado romano: «*...então Bruto ganhou o sobrenome a partir dos inimigos galaicos*» Ovídio. *Fastos* VI.12. [9 de Junho]. Por sua vez, Apiano de Alexandria, em Ibéria 72 descreve também os diversos povos galaicos no combate contra a ocupação romana para acima do Douro: «*e atravessando o Douro, decorreu, combatendo, muitas terras... Este é um povo... e também lutam com eles as mulheres armadas, e morrem com ousadia, sem que ninguém retroceda, nem volte as costas, nem emita nenhum lamento.*»

**284 d.C. Formação da Gallaecia Romana** após a reforma de Diocleciano. Os romanos escolhem, em honra aos galaicos, a denominação de Gallaecia para nomear a nova entidade política que se acaba de constituir. O nome dos galaicos [habitantes de Cale, actual Porto] poderia ter a sua origem na Deusa mãe dos celtas: *Cailleach*.

**340 d.C. a 385 d.C. Apogeu do Priscilianismo em Gallaecia.** Os princípios teológicos propostos pelo bispo galaico Prisciliano representam uma verdadeira revolução dentro do cristianismo da época. Prisciliano promulga uma teologia cristã que volte às suas origens na procura da comunhão panteísta com a natureza e a integração com a religião pagã galaica previamente existente. Reivindica também a igualdade de género entre homens e mulheres. A sua influência continuará séculos depois da sua execução por heresia em Tréveris no ano 385 d.C. Martinho Lutero adoptará diversos princípios do priscilianismo.

**410 d.C. Formação do Reino Suevo da Galiza [Galliciense Regnum] baixo o reinado de Hermerico.** O Galliciense Regnum [Gregório de Tours. *Hist.* VI.43] é considerado o **primeiro reino independente da Europa após o Império Romano**, e durante o reinado de **Requiario** [438 - 455 d.C.] foi também o primeiro reino europeu que cunhou moeda: o **Sólidos Galiciano**. A paróquia galega aparece como singular divisão administrativa da da Galiza e Norte de Portugal [a freguesia] que dura até os nossos dias. A Coroa da Galiza integrará depois os actuais territórios de Leão, Astúrias e Castela e grande parte de Portugal.

**910 d.C. Reino Medieval da Galiza baixo o reinado de Ordonho II.** Forte hegemonia política e cultural da Galiza no conjunto da Península Ibérica. Os documentos árabes, francos, escandinavos, normandos ou carolíngios definem a todo o território cristã da Península como Gallaecia em contraposição ao reino muçulmano da Spania que ocupa o centro e sul da Península Ibérica, tal como reflectem os mapas da época.

**1139. Formação do Reino de Portugal como secessão do Reino da Galiza.** O Condado Portucalense, fundado polo oriundo da Crunha, Vímara Peres, em Portu Cale [Porto] em 868 d.C., constitui-se em reino independente. O nome de Portu Cale [Porto de Cale] derivou posteriormente no nome de Portugal assim como Cale tinha derivado séculos antes em Gallaecia e hoje Galiza.

**1157. Formação do Reino de Castela como secessão do Reino da Galiza.** O Condado de Castela, fundado polo rei galego Ramiro II em 931, constitui-se em reino independente. Posteriormente, em 1230, o já chamado reino confederalizante da Galiza e Leão, fica unificado junto com o de Castela baixo uma mesma coroa, ao herdar Fernando III de Castela os territórios de seu pai Afonso VIII de Galiza e Leão.

**1369. Aliança política da Galiza e Portugal frente a Castela.** Os galegos aclamam como seu o rei de Portugal Fernando I, convertendo-se assim em Fernando III da Galiza, último rei galego. Tentam que a Galiza possa manter a sua independência frente a Castela.

**1467 - 1469. Grande Guerra Irmandinha.** A pequena burguesia, artesãos, baixa nobreza e labregos revoltam-se contra a alta nobreza e o poder eclesiástico dentro dumas revoltas interpretáveis desde um marco exclusivamente nacional galego. A Batalha da Almáciga de 1469, confronta a nobreza e clero com um exercito de mais de dez mil irmandinhos.

**1479. Tratado de Alcobças marca a perda da independência política da Galiza** e começo do domínio castelhano com a proclamação da ilegítima Isabel de Trastámara “a Católica” como Rainha de Castela. Após vários anos de duros confrontos militares, as tropas castelhanas conseguem submeter finalmente à nobreza galega com o assassinato o 17 de Dezembro de 1483 do Marechal Pedro Pardo de Cela e outras lideranças. Em 1486 comparecem na Galiza os Reis Católicos e inicia-se a chamada “**Doma y Castración**” do Reino da Galiza, que implicaria a substituição das elites galegas por elites de origem castelhana em todos os âmbitos do poder político, civil, militar e eclesiástico. É o início do período do “Séculos Escuros” e da imposição na Galiza da língua castelhana.

**17 de Dezembro de 1483. Assassinato do Marechal Pedro Pardo de Cela** por mandato de Isabel de Castela. Na memória colectiva galega, este facto simboliza a decapitação política do Reino da Galiza, a perda da independência e o agravamento do processo de “Doma y Castración.”

**1492. Pedro Álvares de Soutomaior, conde de Caminha, também conhecido como Pedro Madruga, descobre América baixo o pseudónimo de Cristóvão Colombo,** nome com o que passará a ser posteriormente conhecido. Na sua chegada a América, baptizou mais de 80 paragens costeiras usando topónimos próprios da Ria de Pontevedra, de onde era originário. Um estudo realizado por dezenas de peritos caligráficos véu confirmar que a letra de Cristóvão Colombo e a de Pedro Madruga corresponde a uma mesma pessoa.

**1808 - 1809. Invasão da Galiza polas tropas napoleónicas e inicio da “Guerra do Francês”.** Criação da Junta Superior de Defesa da Galiza que permite aos galegos dar um exemplo europeu de combatividade frente a ocupação militar. A presença das tropas francesas não dura mais de seis meses em território galego.

**1846. Levantamento dos Mártires de Carral para reivindicar a unidade nacional galega** mediante a “província única” frente à artificial e desagregadora divisão em quatro províncias estabelecida pola monarquia espanhola em 1833 com a reforma de Javier de Burgos, ano no que a Galiza deixa de ser “oficialmente” um Reino.

**1863. Ano de publicação de “Cantares Gallegos” de Rosalia de Castro** e data simbólica que marca o fim dos “Séculos Escuros” e o início da reivindicação nacional e cultural galega moderna. Início do **Ressurgimento**.

**1920. Geração NÓS,** forma-se para trabalhar polo reconhecimento da identidade cultural e nacional da Galiza.

**1931. Fundação do Partido Galeguista [PG],** primeiro partido político nacional galego do periodo moderno.

**1933. Reconhecimento internacional da Galiza como nação sem Estado.** IX Congresso das Nacionalidades Europeias. 16-19 Setembro 1933. Sociedade das Nações [predecessora da ONU] em Berna, Suíça: «Galiza é uma nação bem definida e o povo galego tem direito inegável a dispor de si mesmo.»

**1936. Estatuto de Autonomia da Galiza é aprovado em referendo** por abrumadora maioria.

**1981. Aprovação do actual Estatuto de Autonomia da Galiza.** Após a ditadura militar de Franco, Galiza recupera parcialmente o autogoverno com o status político de “Nacionalidade” no marco do Estado espanhol.

#### Para ampliar informação:

López Carreira, A. (2013) Historia de Galicia. Vigo: Ed. Xerais.  
Barbosa Álvarez, J.M. (2008). Atlas Histórico da Galiza. Barcelona: Ed. da Galiza.  
Villares, R. (2004) Historia de Galicia. 2ª Ed. Vigo. Ed. Galaxia.  
Murado, M.A. (2013) Outra idea de Galicia. Barcelona: Debate.  
López Carreira, A. (2008) O Reino Medieval de Galicia. Vigo: A Nosa Terra.  
Alberro, M. (2004) Os celtas da antiga Gallaecia. Noia: Ed. Toxosoutos.